



## **Declaração Política**

### **(Liberdade)**

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

A liberdade, o livro arbítrio de cada homem e de cada mulher em relação às suas crenças e aos seus actos, é, para mim, a principal conquista da civilização humana.

A História da conquista da liberdade nos diversos lugares deste nosso planeta é a verdadeira epopeia da nossa civilização. A vitória sobre as tiranias e o pensamento único custou o sangue de milhões de pessoas em todo o mundo. Os sacrifícios inimagináveis de tantos milhões de homens, ao longo de todas as épocas, para alcançar e preservar a liberdade devem merecer-nos um respeito sagrado.

Cada homem deveria fazer da sua liberdade individual uma espécie de templo sagrado e inviolável. Por respeito por si próprios. Por respeito aos heróis que a conquistaram para usufruto de todos. A resistência individual à tirania, quando falha a convicção e a vontade colectiva, constitui a derradeira esperança que a ideia da liberdade jamais morrerá no espírito dos homens.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Como diz um poema de Manuel Alegre:

“Mesmo na noite mais triste

Em tempo de servidão

Há sempre alguém que resiste

Há sempre alguém que diz não.”

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

Falo de liberdade neste meu discurso perante este Parlamento porque quero denunciar, mais uma vez, que não se vive hoje em liberdade nos Açores. Quero denunciar que o Governo Regional persegue, utilizando os instrumentos da administração regional, todos aqueles que se lhe opõem politicamente. Quero denunciar o clima de medo e de intimidação que o Governo Regional instalou na sociedade açoriana.

Depois de 14 de anos de exercício do poder pelo Governo Socialista, a arrogância e a prepotência são as marcas mais visíveis da acção governamental na Região. Poucos se atrevem a dizer o que pensam ou a discordar do Governo Regional com medo de represálias.

É isto que se passa numa parte significativa dos órgãos de comunicação social regionais. É o que se passa com grande parte das empresas açorianas, largamente dependentes do poder regional. É o que se passa com o cidadão



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

comum que não arrisca ficar conotado com actos de oposição ao Governo Regional. Quase todos temem por si ou pelo facto de prejudicarem as perspectivas de futuro dos seus filhos.

Sim, vive-se hoje nos Açores um clima de intimidação política. O Governo socialista açoriano colonizou a administração regional e transformou-a no braço armado de interesses meramente partidários. Tudo para dominar a sociedade açoriana através do medo, a fim de amordaçar assim a sua consciência.

Dou-lhes aqui, neste preciso momento, um testemunho desta perseguição política: a que eu próprio e a minha família estamos a sofrer às mãos do poder não democrático que governa esta Região.

No Verão que antecedeu as eleições de 2008, o Governo socialista fez tudo para destruir a minha família. Com muita antecedência, já o então Presidente socialista da Câmara Municipal do Corvo anunciava aos sete ventos que eu seria exilado na ilha do Faial. De facto, o que sucedeu naquele Verão de 2008 confirmou tudo o que tinha sido anunciado pelo dirigente socialista local.

O Governo Regional interferiu no processo eleitoral da Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira em que a minha mulher integrava a lista candidata ao conselho executivo. As eleições foram declaradas ilegais com recurso a argumentos e métodos que envergonhariam os mais implacáveis funcionários totalitários.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Disputaram-se novas eleições só porque os sindicatos começavam já a expressar a sua indignação em relação ao que estava a ocorrer. A minha mulher voltou a ganhar, mas os incidentes processuais continuaram até que os intimidadores acharam que a situação era já tão escandalosa que o melhor era deixar a coisa por ali.

Quanto a mim, a vaga que ocupava – através de um instrumento de mobilidade - foi fechada depois de ter existido ao longo de aproximadamente dez anos. No ano seguinte - estando eu no Parlamento Regional e não sendo tal coisa necessária politicamente - foi, de novo, autorizada a abertura da vaga em questão.

A minha decisão, no período que antecedeu as eleições, foi a de ficar e pedir licença sem vencimento para poder permanecer na ilha do Corvo. **Escrevi no requerimento da licença que a pedia para lutar pela liberdade nos Açores.** Estava e continuo preparado para enfrentar todos os processos de intimidação. Não me deixo, em nenhuma circunstância, coagir.

Entretanto, foi feita queixa, em Julho de 2008, junto do tribunal contra os actos praticados pela administração regional, a mando do Governo Regional. Estamos em Junho de 2010 e o Tribunal continua sem deliberar sobre a questão que lhe foi apresentada. Uma justiça assim é, de facto, a negação da liberdade e da justiça. Com a justiça neste estado, o que protege os cidadãos de uma administração autocrática e partidarizada?



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Mas esta História de perseguição e de coacção não acaba aqui. A estratégia é, agora, tornar a vida impossível à minha mulher. Só por si, este é um acto miserável. Para atacarem um homem, não hesitam em atacar a sua mulher.

Em primeiro lugar, acabaram com as reduções da componente lectiva dos vice-presidentes do conselho executivo da escola do Corvo. Até ao ano lectivo de 2008/2009 todos os vice-presidentes da escola usufruíram de uma redução parcial da componente lectiva. A partir daí – e sem que a lei tivesse mudado – os vice-presidentes deixaram de ter qualquer redução, acumulando a Presidente a quase totalidade do serviço.

Recentemente, depois de recusar a abertura de um concurso público, a Secretaria Regional da Educação e Formação decidiu colocar na Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira uma funcionária administrativa, proveniente de uma instituição não estatal, invocando a cedência de interesse público, sem ouvir o Conselho Executivo da escola, conforme estipula a Lei.

Se este género de procedimentos triunfa – ainda por cima a pessoa colocada não tinha qualquer experiência anterior em funções administrativas -, isto significará o fim de qualquer veleidade de autonomia das escolas e o triunfo absoluto da tirania partidária.

Este tipo de actos ofende profundamente a dignidade e a liberdade de quem se vê confrontado com este tipo de situações. O objectivo político de tudo isto é cansar, controlar e coagir.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Mas a resposta da Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira foi a de defender a legalidade e a autonomia da escola. Sem medo e com toda a dignidade do mundo colocou uma providência cautelar contra este procedimento e iniciou um novo procedimento judicial contra a Secretaria Regional da Educação e Formação.

É um acto de coragem resistir à coacção e à ingerência ilegal da tutela sobre a autonomia de uma escola. Mas ela, tal como eu, estamos preparados para tudo em defesa da nossa liberdade e dignidade.

Tem de ser assim. Enfrenta-se, olhos nos olhos, os torcionários e não se teme. Poderão vir a tirar-nos tudo, mas o nosso espírito permanecerá sempre livre. Afinal, desta vida não se leva outra coisa que o irresistível sabor e fruição da liberdade.

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

Acredito no eterno triunfo do bem sobre o mal. Acredito no triunfo da liberdade sobre a tirania. Acredito no triunfo da coragem sobre o medo. Nestas horas difíceis de luta contra a opressão, a inspiração das palavras é tudo o que nos resta. Por isso quero terminar este discurso com um breve trecho do poema preferido de Nelson Mandela:



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

“Além deste oceano de lamúria,  
Somente o Horror das trevas se divisa;  
Porém o tempo a consumir-se em fúria,  
Não me intimida, nem me martiriza.

Por ser estreita a senda - eu não declino,  
Nem por pesada a mão que o mundo espalma;  
**Eu sou dono e senhor do meu destino;**  
**Eu sou o comandante da minha alma.”**

Viva a liberdade!

Parlamento dos Açores, 15 de Junho de 2010

O Deputado do PPM

(Paulo Estêvão)